

## Cosmogonia grega na *Biblioteca* de Apolodoro (I, 1-3)

Luciene Lages

Universidade Federal de Sergipe/UFS

A *Biblioteca* de Apolodoro ou Pseudo-Apolodoro é uma obra em prosa que se propõe a apresentar a mitologia grega em forma de genealogias, etimologias e feitos de heróis. A composição de coleções mitológicas tinha como objetivo final servir a um determinado grupo de leitores eruditos ou curiosos acerca das obras e temas da Grécia antiga. É na época helenística e nos primeiros séculos do Império, sobretudo entre os séculos III a. C e II d.C., que esse tipo de coleção de mitos encontra espaço para sua recepção e proliferação (CALAME: 2009, p. 259).

O texto se utiliza de fontes diversas da tradição literária e filosófica conhecidas até por volta do século I e II d. C. Os mitos são apresentados também com suas variantes, sem demonstrar preocupação maior com análises críticas, heróis e deuses são observados em seus percursos, desde o nascimento à sua morte. A *Biblioteca* parece ter como principal objetivo a narração, uma narrativa em prosa recheada de citações diretas de mitógrafos ou autores de obras que vieram antes de Apolodoro<sup>1</sup>.

O uso reiterado de pequenos extratos de obras anteriores, nos séculos posteriores, será importante referência de registro da existência de obras que se perderam, entre elas, a de Ferecides. Entre as fontes citadas no livro I destacam-se Homero (I,3,5); Hesíodo (I,9,21); Pisandro (I, 8,5); Ferecides (I,4,3; 5,2; 8,5; 9,19) Herodoro de Heraclea (I,9,19), Paniasis de Halicarnasso (I,5,2); Apolônio de Rodes (I,9,21) e Demarato (I,9,19). Atualmente, a *Biblioteca* está organizada em três livros e uma epítome. A tradução que se segue se concentra no início da obra e na apresentação de uma cosmogonia grega até o reinado de Zeus. Desse modo, o livro I se inicia em forma de teogonia, o autor começa sua obra a partir da geração dos deuses, com Urano como o primeiro a dominar sobre todos. A narrativa segue apresentando os descendentes de Urano e Géia (I,1); prossegue com a titanomaquia e os descendentes dos Titãs (I,2); e a geração dos filhos de Zeus (I,3). Por fim, foi a edição da *Biblioteca* estabelecida por James George Frazer, em 1921, que nos serviu como referência para o texto original.

---

1. Nas citações diretas, destaca-se Ferecides, que é citado o maior número de vezes (treze) na *Biblioteca*. Além dessas, há doze citações para Hesíodo; nove para Acusilau; cinco para Homero; quatro para Eurípides; três para Eumelo e Paniasis; duas para Asclepiades de Trágilo, Cércope de Mileto e Herodoro de Heraclea; uma para Estesícoro, Pisandro, Telesila, Píndaro, Ásio de Samos, Meleságoras, Dionísio Escitobraquiôn, Demarato, Apolônio de Rodes, Filócrates e Castor de Rodes.

**Apolloed. 1.1.1**

[1] Οὐρανὸς πρῶτος τοῦ παντὸς ἐδυνάστευσε κόσμου. γήμας δὲ Γῆν ἐτέκνωσε πρώτους τοὺς ἑκατόγχειρας προσαγορευθέντας, Βριάρεων Γύην Κόττον, οἱ μεγέθει τε ἀνυπέρβλητοι καὶ δυνάμει καθειστήκεσαν, χεῖρας μὲν ἀνὰ ἑκατὸν κεφαλὰς δὲ ἀνὰ πεντήκοντα ἔχοντες.

[2] μετὰ τούτους δὲ αὐτῶ τεκνοῖ Γῆ Κύκλωπας, Ἄργην Στερόπην Βρόντην, ὧν ἕκαστος εἶχεν ἓνα ὀφθαλμὸν ἐπὶ τοῦ μετώπου. ἀλλὰ τούτους μὲν Οὐρανὸς δήσας εἰς Τάρταρον ἔρριψε (τόπος δὲ οὗτος ἐρεβώδης ἐστὶν ἐν Ἄϊδου, τοσοῦτον ἀπὸ γῆς ἔχων διάστημα ὅσον ἀπ' οὐρανοῦ γῆ,

[3] τεκνοῖ δὲ αὐθις ἐκ Γῆς παῖδας μὲν τοὺς Τιτᾶνας προσαγορευθέντας, Ὠκεανὸν Κοῖον Ὑπερίονα Κρεῖον Ἰαπετὸν καὶ νεώτατον ἀπάντων Κρόνον, θυγατέρας δὲ τὰς κληθείσας Τιτανίδας, Τηθὺν Ῥεάν Θεμιν Μνημοσύνην Φοίβην Διώνην Θεΐαν.

[4] ἀγανακτοῦσα δὲ Γῆ ἐπὶ τῇ ἀπωλείᾳ τῶν εἰς Τάρταρον ριφέντων παίδων πείθει τοὺς Τιτᾶνας ἐπιθέσθαι τῷ πατρί, καὶ δίδωσιν ἀδαμαντίνην ἄρπην Κρόνω. οἱ δὲ Ὠκεανοῦ χωρὶς ἐπιτίθενται, καὶ Κρόνος ἀποτεμὼν τὰ αἰδοῖα τοῦ πατρὸς εἰς τὴν θάλασσαν ἀφήσεν. ἐκ δὲ τῶν σταλαγμῶν τοῦ ρέοντος αἵματος ἐρινύες ἐγένοντο, Ἀληκτῶ Τισιφόνη Μέγαιρα. τῆς δὲ ἀρχῆς ἐκβαλόντες τοὺς τε καταταρταρωθέντας ἀνήγαγον ἀδελφοὺς καὶ τὴν ἀρχὴν Κρόνω παρέδοσαν.

[5] ὁ δὲ τούτους μὲν ἐν τῷ Ταρτάρῳ πάλιν δήσας καθεῖρξε, τὴν δὲ ἀδελφὴν Ῥεάν γήμας, ἐπειδὴ Γῆ τε καὶ Οὐρανὸς ἐθεσπῖδουν αὐτῶ λέγοντες ὑπὸ παιδὸς ἰδίου τὴν ἀρχὴν ἀφαιρεθήσεσθαι, κατέπινε τὰ γεννώμενα. καὶ πρώτην μὲν γεννηθεῖσαν Ἑστίαν κατέπιεν, εἶτα Δήμητραν καὶ Ἥραν, μεθ' ἧς Πλούτωνα καὶ Ποσειδῶνα.

[6] ὀργισθεῖσα δὲ ἐπὶ τούτοις Ῥέα παραγίνεται μὲν εἰς Κρήτην, ὀπηνίκα τὸν Δία ἐγκυμονοῦσα ἐτύγχανε, γεννᾷ δὲ ἐν ἄντρῳ τῆς Δίκτης Δία. καὶ τοῦτον μὲν δίδωσι τρέφεσθαι Κούρησί τε καὶ ταῖς Μελισσέως παισὶ νύμφαις, Ἀδραστεία τε καὶ Ἴδη.

[7] αὗται μὲν οὖν τὸν παῖδα ἔτρεφον τῷ τῆς Ἀμαλθείας γάλακτι, οἱ δὲ Κούρητες ἔνοπλοι ἐν τῷ ἄντρῳ τὸ βρέφος φυλάσσοντες τοῖς δόρασι τὰς ἀσπίδας συνέκρουον, ἵνα μὴ τῆς τοῦ παιδὸς φωνῆς ὁ Κρόνος ἀκούσῃ. Ῥέα δὲ λίθον σπαργανώσασα δέδωκε Κρόνω καταπιεῖν ὡς τὸν γεγεννημένον παῖδα.

### **Apollod. 1.1.1**

[1] Urano foi o primeiro que governou todo o universo. Desposou Geia e engendrou em primeiro lugar os Hecatonquiros, que foram chamados Briareu, Gies, Coto, os quais eram insuperáveis tanto em tamanho quanto em potência, tendo cada um deles cem braços e cinquenta cabeças.

[2] Depois destes, com ele, Geia pariu os Ciclopes: Arges, Estéropes, Brontes, cada um dos quais tinha um só olho sobre a fronte. Mas, Urano aprisionando estes, lançou-os ao **Tártaro** (este lugar sombrio está no Hades, tendo a distância tão longe da terra quanto a terra longe do céu),

[3] E de novo com Geia gerou filhos que são chamados Titãs: Oceano, Coios Hipérion, Crio, Jápeto e Cronos o mais novo de todos; e filhas chamadas Titânides: Tétis, Réia, Têmis, Mnemósine, Febe, Dione, Teia.

[4] Mas Gaia, indignando-se por causa da perda dos filhos que foram encarcerados no Tártaro, persuadiu os Titãs a lutar contra o pai, e deu uma foice de aço a Cronos. Então eles, exceto Oceano, o atacam, e Cronos cortando as partes pudendas do pai lançou-as ao mar. E nasceram as Erínias: Alecto, Tisífone e Megera, a partir do gotejamento do sangue que escorria. E depois de destronarem o pai, reconduziram os irmãos que foram lançados ao Tártaro e deram o poder a Cronos.

[5] E este, aprisionando-os de novo, encerrou-os no Tártaro, e desposou sua irmã Reia. Uma vez que Geia e Urano haviam proferido um oráculo dizendo-lhe que por causa de um filho seu o poder lhe seria tomado, devorava os filhos. E devorou a primogênita, Héstita, por conseguinte, a Deméter e Hera, depois Plutão e Posídon.

[6] Irritada por causa destes, Reia se dirigiu para Creta quando se encontrava grávida de Zeus, e deu à luz na caverna de Dicte. Em seguida, ela o deu aos Curetes e também as ninfas Adrasteia e Ida, filhas de Melesseu, para que o nutrissem.

[7] Então elas nutriram o menino com o leite de Amalteia, e os Curetes armados, protegendo o recém-nascido chocavam as lanças contra os escudos, a fim de que Cronos não ouvisse a voz do menino. E Reia envolvendo em cueiros uma pedra deu a Cronos que a engoliu como se fosse o menino recém-nascido.

**Apollod. 1.2.1**

[1] ἐπειδὴ δὲ Ζεὺς ἐγενήθη τέλειος, λαμβάνει Μῆτιν τὴν Ὠκεανοῦ συνεργόν, ἣ δίδωσι Κρόνον καταπιεῖν φάρμακον, ὑφ' οὗ ἐκεῖνος ἀναγκασθεὶς πρῶτον μὲν ἐξεμεῖ τὸν λίθον, ἔπειτα τοὺς παῖδας οὓς κατέπειε: μεθ' ὧν Ζεὺς τὸν πρὸς Κρόνον καὶ Τιτᾶνας ἐξήνεγκε πόλεμον. μαχομένων δὲ αὐτῶν ἐνιαυτοὺς δέκα ἢ Γῆ τῷ Διὶ ἔχρησε τὴν νίκην, τοὺς καταταρταρωθέντας ἂν ἔχη συμμάχους: ὁ δὲ τὴν φρουροῦσαν αὐτῶν τὰ δεσμὰ Κάμπην ἀποκτείνας ἔλυσε. καὶ Κύκλωπες τότε Διὶ μὲν διδῶσι βροντὴν καὶ ἀστραπὴν καὶ κεραυνόν, Πλούτωνι δὲ κυνέην, Ποσειδῶνι δὲ τρῖαιναν: οἱ δὲ τοῦτοις ὀπλισθέντες κρατοῦσι Τιτάνων, καὶ καθείρξαντες αὐτοὺς ἐν τῷ Ταρτάρῳ τοὺς ἐκατόγχειρας κατέστησαν φύλακας. αὐτοὶ δὲ διακληροῦνται περὶ τῆς ἀρχῆς, καὶ λαγχάνει Ζεὺς μὲν τὴν ἐν οὐρανῷ δυναστείαν, Ποσειδῶν δὲ τὴν ἐν θαλάσῃ, Πλούτων δὲ τὴν ἐν Ἄιδου.

[2] ἐγένοντο δὲ Τιτάνων ἔκγονοι Ὠκεανοῦ μὲν καὶ Τηθύος Ὠκεανίδες, Ἀσία Στυξ Ἥλεκτρα Δωρὶς Εὐρονόμη Ἀμφιτρίτη Μῆτις, Κοίου δὲ καὶ Φοίβης Ἀστερία καὶ Λητώ, Ὑπερίωνος δὲ καὶ Θείας Ἥως Ἥλιος Σελήνη, Κρείου δὲ καὶ Εὐρυβίας τῆς Πόντου Ἀστραῖος Πάλλας Πέρσης,

[3] Ἰαπετοῦ δὲ καὶ Ἀσίας Ἄτλας, ὃς ἔχει τοῖς ὤμοις τὸν οὐρανόν, καὶ Προμηθεὺς καὶ Ἐπιμηθεὺς καὶ Μενότιος, ὃν κεραυνώσας ἐν τῇ τιτανομαχίᾳ Ζεὺς κατεταρτάρωσεν.

[4] ἐγένετο δὲ καὶ Κρόνου καὶ Φιλύρας Χείρων διφυῆς Κένταυρος, Ἡοῦς δὲ καὶ Ἀστραίου ἄνεμοι καὶ ἄστρα, Πέρσου δὲ καὶ Ἀστερίας Ἐκάτη, Πάλλαντος δὲ καὶ Στυγὸς Νίκη Κράτος Ζῆλος Βία.

[5] τὸ δὲ τῆς Στυγὸς ὕδωρ ἐκ πέτρας ἐν Ἄιδου ῥέον Ζεὺς ἐποίησεν ὄρκον, ταύτην αὐτῇ τιμὴν διδούς ἀνθ' ὧν αὐτῷ κατὰ Τιτάνων μετὰ τῶν τέκνων συνεμάχησε.

[6] Πόντου δὲ καὶ Γῆς Φόρκος Θαύμας Νηρεὺς Εὐρυβία Κητώ. Θαύμαντος μὲν οὖν καὶ Ἥλεκτρας Ἴρις καὶ ἄρπυιαι, Ἀελλῶ καὶ Ὠκυπέτη, Φόρκου δὲ καὶ Κητοῦς Φορκίδες καὶ Γοργόνες, περὶ ὧν ἐροῦμεν ὅταν τὰ κατὰ Περσέα λέγωμεν,

[7] Νηρέως δὲ καὶ Δωρίδος Νηρηίδες, ὧν τὰ ὀνόματα Κυμοθόη Σπειῶ Γλαυκονόμη Ναυσιθόη Ἀλίη, Ἐρατῶ Σαῶ Ἀμφιτρίτη Εὐνίκη Θετίς, Εὐλιμένη Ἀγαυή Εὐδώρη Δωτῶ Φέρουσα, Γαλάτεια Ἀκταίη Ποντομέδουσα Ἴπποθόη Λυσιάνασσα, Κυμῶ Ἡϊόνη Ἀλιμήδη Πληξαύρη Εὐκράντη, Πρωτῶ Καλυψῶ Πανόπη Κραντῶ Νεόμηρις, Ἴππονόη Ἴάνειρα Πολυνόμη Αὐτονόμη Μελίτη, Διώνη Νησαίη Δηρῶ Εὐαγόρη Ψαμάθη, Εὐμόλπη Ἴονη Δυναμένη Κητῶ Λιμνώρεια.

**Apollod. 1.2.1**

[1] Quando Zeus se tornou adulto, tomou como cúmplice Métis, filha de Oceano, que deu a Cronos um medicamento para beber, por meio do qual aquele foi forçado a regurgitar primeiro a pedra, logo depois os filhos que devorou. Na companhia desses, Zeus empreendeu uma guerra contra Cronos e os Titãs. E combatem entre si dez anos porém Geia vaticinou para Zeus a vitória, caso tivesse os Hecatonquiros como aliados. E ele matou Campe, a guardiã deles, e desatou os laços que os prendiam. Então os Ciclopes deram a Zeus o raio, o trovão e o relâmpago; a Plutão, um elmo; a Posídon, um tridente. E eles estando armados dominam os Titãs, e encerrando-os no Tártaro, colocaram os Hecatonquiros como guardiões. E eles tendo lançado a sorte sobre a partilha do poder, e Zeus obteve a dominação no céu, Posídon no mar e Plutão no Hades.

[2] Então nasceram os descendentes dos Titãs: de Oceano e Tétis, as Oceânides, Ásia, Estige, Electra, Dóris, Eurínome, Anfitrite, Métis; de Coios e Febe nasceram Astéria e Leto; de Hipérion e Tea, Eos, Hélio e Selene; de Crio e de Euríbia, Ponto, Astreu, Palas e Perses;

[3] De Jápeto e Ásia (nasceram) Atlas, o que o céu sustenta sobre os ombros, e Prometeu, Epimeteu e também Meneceu, o qual Zeus fulminou na batalha com os Titãs, e os encerrou no Tártaro.

[4] E Quíron, centauro de dupla forma, nasceu de Cronos e Fílira; os ventos e as estrelas, de Aurora e Astreu; de Perses e Astéria, Hécate; de Palante e Estige, Nice, Kratos, Zelo e Bía.

[5] E Zeus fez a água de Estige, que corre a partir de uma gruta no Hades, objeto de juramento, em retribuição a ela por ter combatido com seus filhos junto a ele contra os Titãs.

[6] E de Ponto e da Terra (nasceram) Fórcis, Taumas, Nereu e Ceto. Então, de Taumas e Electra nasceram Íris e as Hárpias, Aelo e Ocípete; de Fórcis e Ceto, as Fórcides e as Górgonas, sobre as quais falaremos quando abordarmos os feitos de Perseu.

[7] E de Nereu e Dóris, as Nereidas, cujos nomes são Cimótoe, Espio, Glaucónome, Nausítoe, Hália, Erato, Sáon, Anfitrite, Eunice, Tétis, Eulímene, Ágave, Eudora, Doto, Ferusa, Galateia, Acteia, Pontomedusa, Hipótoe, Lisianassa, Cimo, Ione, Halimede, Plexaure, Eucrante, Proto, Calipso, Pânopo, Cranto, Neómeris, Hipónoe, Ianira, Polínome Autónoe, Mélita, Dione, Neseia, Dero, Evágore, Psâmata, Eumolpe, Ione, Dinâmene, Ceto, Limnoreia.

**Apolloed. 1.3.1**

[1] Ζεὺς δὲ γαμεῖ μὲν Ἥραν, καὶ τεκνοῖ Ἥβην Εἰλείθυιαν Ἄρην, μίγνυται δὲ πολλαῖς θνηταῖς τε καὶ ἀθανάτοις γυναιξίν. ἐκ μὲν οὖν Θέμιδος τῆς Οὐρανοῦ γεννᾷ θυγατέρας ὄρας. Εἰρήνην Εὐνομίαν Δίκην, μοίρας, Κλωθῶ Λάχεσιν Ἄτροπον, ἐκ Διώνης δὲ Ἀφροδίτην, ἐξ Εὐρυνόμης δὲ τῆς Ὠκεανοῦ χάριτας, Ἀγλαΐην Εὐφροσύνην Θάλειαν, ἐκ δὲ Στυγὸς Περσεφόνην, ἐκ δὲ Μνημοσύνης μούσας, πρώτην μὲν Καλλιόπην, εἶτα Κλειῶ Μελπομένην Εὐτέρπην Ἐρατῶ Τερψιχόρην Οὐρανίαν Θάλειαν Πολυμνίαν.

[2] Καλλιόπης μὲν οὖν καὶ Οἰάγρου, κατ' ἐπὶ κλησιν δὲ Ἀπόλλωνος, Λίνος, ὃν Ἡρακλῆς ἀπέκτεινε, καὶ Ὀρφεὺς ὁ ἀσκήσας κιθαρωδίαν, ὃς ἄδων ἐκίνει λίθους τε καὶ δένδρα. ἀποθανούσης δὲ Εὐρυδίκης τῆς γυναικὸς αὐτοῦ, δηχθείσης ὑπὸ ὄφews, κατῆλθεν εἰς Ἄιδου θέλων ἀνάγειν αὐτήν, καὶ Πλούτωνα ἔπεισεν ἀναπέμψαι. ὁ δὲ ὑπέσχετο τοῦτο ποιήσειν, ἂν μὴ πορευόμενος Ὀρφεὺς ἐπιστραφῆῖ πρὶν εἰς τὴν οἰκίαν αὐτοῦ παραγενέσθαι: ὁ δὲ ἀπιστῶν ἐπιστραφεὶς ἐθέασατο τὴν γυναῖκα, ἣ δὲ πάλιν ὑπέστρεψεν. εὗρε δὲ Ὀρφεὺς καὶ τὰ Διονύσου μυστήρια, καὶ τέθραπται περὶ τὴν Πιερίαν διασπασθεὶς ὑπὸ τῶν μαινάδων.

[3] Κλειῶ δὲ Πιέρου τοῦ Μάγνητος ἠράσθη κατὰ μῆνιν Ἀφροδίτης (ὠνείδισε γὰρ αὐτῇ τὸν τοῦ Ἀδώνιδος ἔρωτα), συνελθοῦσα δὲ ἐγέννησεν ἐξ αὐτοῦ παῖδα Ἰάκινθον, οὗ Θάμυρις ὁ Φιλάμμωνος καὶ Ἀργιόπης νύμφης ἔσχεν ἔρωτα, πρῶτος ἀρξάμενος ἐρᾶν ἀρρένων. ἀλλ' Ἰάκινθον μὲν ὕστερον Ἀπόλλων ἐρώμενον ὄντα δίσκῳ βαλὼν ἄκων ἀπέκτεινε, Θάμυρις δὲ κάλλει διενεγκὼν καὶ κιθαρωδίᾳ περὶ μουσικῆς ἤρισε μούσαις, συνθέμενος, ἂν μὲν κρείττων εὕρεθῆ, πλησιάσειν πάσαις, ἐὰν δὲ ἠττηθῆ, στερηθήσεται οὗ ἂν ἐκεῖναι θέλωσι. καθυπέρτεραι δὲ αἱ μούσαι γενόμεναι καὶ τῶν ὀμμάτων αὐτὸν καὶ τῆς κιθαρωδίας ἐστέρησαν.

[4] Εὐτέρπης δὲ καὶ ποταμοῦ Στρυμόνος Ῥῆσος, ὃν ἐν Τροίᾳ Διομήδης ἀπέκτεινε: ὡς δὲ ἔνιοι λέγουσι, Καλλιόπης ὑπῆρχεν. Θαλείας δὲ καὶ Ἀπόλλωνος ἐγένοντο Κορύβαντες, Μελπομένης δὲ καὶ Ἀχελώου Σειρήνες, περὶ ὧν ἐν τοῖς περὶ Ὀδυσσεῶς ἐροῦμεν.

[5] Ἥρα δὲ χωρὶς εὐνῆς ἐγέννησεν Ἥφαιστον: ὡς δὲ Ὀμηρὸς λέγει, καὶ τοῦτον ἐκ Διὸς ἐγέννησε. ρίπτει δὲ αὐτὸν ἐξ οὐρανοῦ Ζεὺς Ἥρα δεθείση βοηθοῦντα: ταύτην γὰρ ἐκρέμασε Ζεὺς ἐξ Ὀλύμπου χειμῶνα ἐπιπέμψασαν Ἡρακλεῖ, ὅτε Τροίαν ἐλὼν ἔπλει. πεσόντα δ' Ἥφαιστον ἐν Λήμνῳ καὶ πηρωθέντα τὰς βάσεις διέσωσε Θέτις.

[6] μίγνυται δὲ Ζεὺς Μῆτιδι, μεταβαλλούσῃ εἰς πολλὰς ἰδέας ὑπὲρ τοῦ μὴ συνελθεῖν, καὶ αὐτὴν γενομένην ἐγκυον καταπίνει φθάσας, ἐπειπερ ἔλεγε Γῆ γεννήσειν παῖδα μετὰ τὴν μέλλουσαν ἐξ αὐτῆς γεννᾶσθαι κόρην, ὃς οὐρανοῦ δυνάστης γενήσεται. τοῦτο φοβηθεὶς κατέπιεν αὐτήν: ὡς δ' ὁ τῆς γεννήσεως ἐνέστη χρόνος, πλῆξαντος αὐτοῦ τὴν κεφαλὴν πελέκει Προμηθεῶς ἢ καθάπερ ἄλλοι λέγουσιν Ἡφαίστου, ἐκ κορυφῆς, ἐπὶ ποταμοῦ Τρίτωνος, Ἀθηνᾶ σὺν ὀπλοῖς ἀνέθορεν.

**Apollod. 1.3.1**

[1] Então Zeus desposa Hera e engendra Hebe, Ilitia e Ares, mas tem relações com muitas mulheres tanto mortais quanto imortais. Com efeito, de Têmis, filha de Urano, gera filhas, as Horas: Irene, Eunómia e Dice; as Moiras, Cloto, Aglaia, Láquesis e Átropo; e de Dione, Afrodite; de Eurínome, filha de Oceano, as Graças, Aglaia, Eufrosina, Talia; e de Estige, Perséfone; e de Mnemósine, as Musas, a primeira Calíope, depois Clio, Melpómene, Euterpe, Érato, Terpsícore, Urânia, Talia, Polímnia.

[2] Então de Calíope e Eagro, ou de Apolo conforme outra versão, nasce Lino, que foi assassinado por Hércules, e Orfeu, o que domina a arte ao som da cítara, e com seu canto removía pedras e árvores. E quando morreu Eurídice, sua esposa, por causa de uma picada de serpente, ele desceu ao Hades desejando trazê-la de volta, e persuadiu Plutão a deixá-la voltar. E o deus prometeu fazer isso, se Orfeu retornando do Hades até sua casa não se voltasse para trás, mas ele desobedecendo, voltando-se para trás, contemplou a mulher; e ela teve que voltar para o Hades novamente. Orfeu também instaurou os mistérios de Dioniso e foi sepultado na Piéria, depois de ter sido pelas Mênades,

[3] E Clio se apaixonou por Píero, filho de Magnes, por causa da cólera de Afrodite (por ela ter reprovado seu amor por Adónis), unida a ele gerou um filho, Hiacinto, por quem Tâmiris, filho de Filámon e da ninfa Argíope, se apaixonou, se tornando o primeiro a se enamorar de um homem. Posteriormente Apolo, que também se enamorou dele, o matou de modo involuntário lançando um disco; e Tâmiris, que se destacava em beleza e na arte do canto acompanhado da cítara, rivalizou com as Musas em um certame musical, caso resultasse vencedor, poderia se unir a todas, mas se fosse vencido ficaria privado do que aquelas desejassem. E as Musas se saíram superiores e o privaram de seus olhos e de sua arte do canto ao som da cítara.

[4] E de Euterpe e do rio Estrímon nasceu Reso, que Diomedes matou em Tróia, enquanto alguns dizem que nasceu de Calíope. E de Talia e Apolo nasceram os Coribantes; e de Melpómene e Aquelôo, as Sereias, sobre as quais falaremos ao tratarmos de Odisseu.

[5] Hera, sem varão, gerou Hefesto; no entanto, Homero diz que este foi gerado de Zeus. E Zeus o precipitou do céu ao socorrer Hera quando havia sido acorrentada; pois Zeus a pendurou a partir do Olimpo por ter enviado uma tempestade a Hércules, quando se lançou ao mar após tomar Troia. E caindo Hefesto em Lemnos teve os pés feridos, mas Tétis o salvou.

[6] Zeus se une a Métis, que havia se transformado em diversas formas para não se deitar com ele, e quando estava grávida, Zeus se apressa em devorá-la, posto que Geia previa que após gerar essa filha que estava em seu ventre, Métis geraria um filho que estaria destinado a ser o soberano do mundo. Por temor a isso, a engoliu. E quando chegou o momento do parto, Prometeu, ou segundo dizem outros, Hefesto, golpeou com um machado a cabeça de Zeus, e dela Atena saltou, totalmente armada, próximo ao rio Tritão.

## Referências

APOLLODORUS. *The Library*, with an English Translation and notes by Sir James George Frazer, F.B.A., F.R.S. Cambridge, MA, Harvard University Press; London, William Heinemann Ltd., 1921. 2 v.

CALAME, Claude. Greek Myth and Greek Religion. In: WOODARD, Roger D. (Ed.) *Greek Mythology*. New York: Cambridge Collections Online, Cambridge University Press, 2009, p. 259-285.

CALAME, Claude. *Mythe et Histoire dans L'Antiquité Grecque*. Paris: Les Belles Lettres, 2011.

FRAZER, James George. Introduction in Apollodorus. In: *The Library*. Cambridge/ London: Loeb Classical Library, 1967, vol. I e II.

PRIETO, Maria Helena de Teves Costa Ureña et all. Índice de nomes próprios: gregos e latino. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.